

Trabalho Científico Decorrente da Dissertação de Mestrado

Universidad de Desarrollo Sustentable – UDS. Con. Ley de Creación Nº 3.334/07

Paulo Ribeiro de Resende

Título: HISTÓRIA E LITERATURA COMO UM DIÁLOGO POSSÍVEL: a historicidade da educação no Brasil.

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu; área de concentração: História. Curso de **Mestrado em Ciências da Educação**.

Período: Maio de 2018 a Maio de 2020.

Orientador: Professor Dr. Leopoldo Briones Salazar

Resumo

Nessa dissertação foi proposta a investigação e discussão das contribuições da literatura para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História. Durante anos, essa disciplina tem sido estudada de maneira meramente descritiva e sem atrativos, sendo essa a maneira pela qual a mesma foi ensinada pelos docentes. Nos últimos anos, tem-se buscado novas formas de intervenção a partir de métodos diferenciados que atendam as novas propostas, como a da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que contempla dois pontos importantes: que os alunos possam aprender a relacionar o que aconteceu no passado com o presente, e que possam desenvolver uma visão crítica dos fatos. Realizou-se uma pesquisa junto aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA – de uma escola pública em Goiânia-Go, cuja investigação procurou saber qual é a relação que esses estudantes conseguem estabelecer entre os conteúdos estudados e a literatura, a partir das diversas obras históricas contidas nas narrativas ao longo dos anos. Os resultados mostram que é possível associar conhecimentos históricos presentes em obras literárias e, para tanto, é necessário um planejamento que contemple as competências e habilidades dos estudantes para ler, interpretar e relacionar textos históricos à realidade vivida.

Palavras-chave: Narrativas históricas. Conhecimento. Aprendizagem

Título: HISTORIA Y LITERATURA COMO POSIBLE DIÁLOGO: la historicidad de la educación en Brasil.

Resumen

En esta disertación, se propuso la investigación y discusión de las contribuciones de la literatura al proceso de enseñanza y aprendizaje en la disciplina de la Historia. Durante años, esta disciplina ha sido estudiada de una manera puramente descriptiva y poco atractiva, y esta es la forma en que fue enseñada por los maestros. En los últimos años, se han buscado nuevas formas de intervención basadas en diferentes métodos que cumplen con las nuevas propuestas, como la de la Base Común de Currículos Nacionales (BNCC) que incluye dos puntos importantes: que los estudiantes puedan aprender a relacionar lo que sucedió en el pasado con el presente, y que puedan desarrollar una visión crítica de los hechos. Se llevó a cabo una investigación con los alumnos de Juventud y Educación de Adultos (EJA) de una escuela pública en Goiânia-Go, cuya investigación buscaba saber cuál es la relación que estos estudiantes pueden establecer entre los contenidos estudiados y la literatura, a partir de las diversas obras históricas contenidas en las narrativas a lo largo de los años. Los resultados muestran que es posible asociar el conocimiento histórico presente en las obras literarias y, por lo tanto, es necesario una

planificación que contemple las competencias y habilidades de los alumnos para leer, interpretar y relacionar textos históricos con la realidad vivida.

Palabras clave: Narrativas históricas. Conocimiento. Aprendizaje

Introdução

A literatura se faz presente no contexto social e nas disciplinas de Ciências Humanas, a qual pode ser observada em relatos, memórias, registros e, sobretudo, na disciplina de História, ainda que os estudantes somente o percebam se o professor mencionar.

O ensino de História ainda é predominantemente factual, trabalhando com as tendências narrativas e positivistas, tornando-se, dessa forma, para os alunos, um ensino desinteressante, confuso, anacrônico, burocratizado e repetitivo. Vários seriam os adjetivos que se poderiam dar para exemplificar o quadro de ensino desta disciplina, que pouco interesse desperta nos alunos, quer seja nos cursos de graduação, quer seja no ensino fundamental e médio.

Desta forma, o conhecimento recebido na Universidade, por futuros professores de História, é repassado como pronto e acabado aos alunos da Educação Básica, negando-se aos alunos atitudes questionadoras, colocando-os em posição passiva diante dos conteúdos transmitidos. A manutenção desse processo tem comprometido o ensino de História, o que vem, paulatinamente, desestimulando tanto alunos como professores.

A disciplina de História da maneira como tem sido trabalhada é desestimulante e desinteressante. Vive-se num mundo marcado por transformações que se distanciam, e muito, dos tempos representados nos períodos históricos. No entanto, cada tempo vivido pelas antigas sociedades é importante, uma vez que está ligado aos fatos do presente. A história que se tem ensinado nas escolas geralmente é centrada apenas na leitura de um texto e na resolução de exercícios e, assim, os conteúdos se tornam abstratos para os estudantes. Nesse aspecto, questiona-se: Que contribuições a literatura pode trazer para potencializar o ensino de História?

Sendo a História uma disciplina pertencente ao contexto do ensino escolar, pretende-se, portanto, não corrigir falhas, mas, apontar subsídios que venham a servir de debates sobre o ensino de História e suas implicações no ambiente escolar inserido no contexto de constantes mudanças. Cabe ao professor dessa disciplina conhecer e compreender as teorias educacionais para então relacioná-las à sua prática docente e assim dar coerência ao seu trabalho no processo de ensino-aprendizagem.

O presente estudo se justifica pela importância de demonstrar as contribuições que a literatura pode trazer para o ensino de História, ao torná-la em disciplina instigante, que pode levar a um vasto campo do conhecimento.

Para melhor organização e compreensão, o trabalho está dividido em três capítulos, cuja discussão se interage para um alcance maior dos objetivos propostos sendo eles: I- Compreendendo o ensino de história no Brasil; II- O trabalho com a literatura e a disciplina de história; III- Contribuições da literatura na disciplina de história. Em seguida, passa-se ao percurso metodológico da pesquisa onde é explicitado o processo de coleta de dados e análises, os quais foram fundamentais para a conclusão da pesquisa.

Objetivo geral

O objetivo geral é analisar as contribuições que a literatura pode trazer para a disciplina de História, sabendo-se que muitas obras literárias trazem conteúdos relacionados a algum período histórico e, desse modo, a compreensão dos conteúdos se torna significativa para o aluno.

Objetivos específicos

- a) Destacar a prática tradicional e positivista de se trabalhar a disciplina de História;
- b) Ressaltar o papel da literatura na formação de pessoas críticas, pensantes e transformadoras;
- c) Apontar as contribuições que as obras literárias podem trazer para a potencialização dos conhecimentos na disciplina de História.

Metodologia

A natureza do método investigativo desta pesquisa é a descritiva, cujo objetivo é obter informações sobre que existe a fim de poder descrever e interpretar a realidade, que, no caso deste projeto, é a influência da literatura no desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo na disciplina de História. De acordo com Gil (2008), uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Os dados foram analisados a partir da avaliação de estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Jardim Vila Boa – Goiânia – Goiás. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado contendo questões referentes ao conhecimento dos discentes em relação às práticas envolvendo o estudo de literatura em História.

Essa dissertação está dividida em três capítulos. O primeiro discorre sobre o ensino de História a partir de um percurso no tempo com destaque para o período colonial até os dias atuais no qual se torna possível compreender a relação dos fatos históricos com a construção da disciplina dentro de um contexto social, econômico, político, educacional e histórico.

O segundo apresenta a metodologia da pesquisa com ênfase nos métodos utilizados e nas pessoas envolvidas por meio do qual se procurou conhecer a percepção que os sujeitos envolvidos têm da disciplina e seu papel na construção histórica da sociedade.

Já o terceiro apresenta os resultados da pesquisa com uma discussão à luz dos autores consultados, tornando-se possível testar a hipótese e conhecer a relação que os estudantes têm da disciplina de História e de que modo eles a concebem em relação às demais disciplinas a partir de estudos literários relacionados com os conteúdos históricos em sala de aula.

1. Compreendendo o ensino de História no Brasil

O início do estudo da disciplina de História no Brasil foi marcado por compilações e reproduções do que era tratado na Europa e na França. Ou seja, era um modelo que apenas reproduzia os relatos de heróis europeus e suas conquistas, bem como a sociedade europeia como uma sociedade que deveria ser copiada.

Nesse sentido era relatada a cultura, a história, rituais, civilidade, eurocentrismo, entre outros. Tudo isso resultava em redundância, uma vez que o único objeto de estudo da disciplina eram os feitos dos conquistadores do Brasil.

De acordo com Peres, Chirmer e Ritter (2015) enquanto isso, alguns pesquisadores aqui lançavam-se a pesquisar dados, principalmente geográficos do Brasil, já que antes da chegada dos portugueses era como se não existisse uma história passível de ser contada. Neste sentido, destaca-se as contribuições de Von Martius e Varnhagen (PERES; CHIRMER; RITTER, 2015), que produziram alguns dos registros importantes e que embasaram todos os principais autores da época. Circe Bittencourt, citada por Chirmer e Ritter (2015), relata que o nascimento da disciplina de História, com “pleno direito” de ser inserida nos currículos educacionais ocorreu de acordo com o modelo positivista que foi marcado como “genealogia da nação” e estava diretamente ligado com o ideal de construção de uma história da civilização, e construção de uma identidade comum da nação.

A utilização do método biográfico (vida de grandes homens, heróis e condutores de homens, estudados somente a partir de sua inserção nos contextos da sociedade em que viveram), valoriza o privilegiamento dos fatos econômicos, além da valorização dos aspectos

éticos, em consonância com o pensamento de John Dewey, cuja influência fazia-se presente devido à publicação de sua obra no Brasil e, para quem, a história é um instrumento para analisar-se a urdidura da presente vida social, e para tornar conhecidas as forças que criaram os seus padrões (CAIMI, 2001, p. 27-28). A significação moral da história está no seu poder de cultivar uma inteligência socializada.

Conforme Rodrigues (2013), embora sejam aparentemente imparciais, os relatos estavam carregados de fortes valores, que tinham em si um objetivo que estava relacionado à conquista. As práticas culturais dos ameríndios são rebaixadas para que se tornasse viável a inserção dos valores dos conquistadores.

A imagem que os cronistas construíram dos indígenas era a mais negativa possível, como o fraco ânimo ou preguiçoso: “Demonizando sua cultura, tornaria mais fácil o que os portugueses considerariam uma “missão civilizadora”, levando para os autóctones a verdade universal da tradição cristã e tornando-os vassalos do rei” (RODRIGUES, 2013, p. 8).

O índio era representado como um corpo idealizado com distintivos lábios com pedras, orelhas perfuradas, corpo pintado extremidades riscadas, cabelo tosquiado, arco e flechas, seriam o distintivo individual.

Atualmente o professor conta com diversos aparatos sendo eles tecnológicos ou não para enriquecer suas aulas e torná-las interessantes para os alunos. A BNCC (2017, p. 74.) ao pensar no ensino desta disciplina, por exemplo, sugere um trabalho pautado em cinco princípios:

Identificação: a partir de perguntas, o aluno deve ser capaz de reconhecer a questão ou o objeto a ser estudado.

Comparação: propõe que o aluno amplie seus conhecimentos ao traçar relações entre os fatos histórico.

Contextualização: aluno deve identificar o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquela realidade.

Interpretação: todos devem ser capazes de levantar hipóteses e desenvolver argumentos acerca de fatos históricos de maneira a estimular o posicionamento crítico

Análise: espera-se incentivar que o aluno problematize e perceba que toda a história é contada a partir de uma determinada e que a partir disso crie hipóteses para entender as pressões, restrições e ideologias que moldam os fatos históricos.

2. O trabalho com a literatura e a disciplina de História

As práticas de leitura e escrita devem ser trabalhadas de forma contextualizada e interdisciplinar para que o aluno perceba que a escrita tem sentido e fundamentos, ou seja, é significativo e condizente a sua realidade. Assim o educando terá suportes que o levará a compreensão do texto permitindo relacioná-lo a diversas áreas do conhecimento.

A leitura é um processo amplo de intensas modificações que precisa ser trabalhada e aprendida a cada dia sempre em busca de novas experiências e conhecimentos, para que o aluno comece a pensar em questionar criticamente os assuntos diversificados que encontra em cada leitura que fizer, ou seja, o preparando par a cidadania.

De acordo com Schneider (2014) as notícias não apenas eram coladas ao contexto imediato do leitor, que poderia impedir o efeito catártico no leitor. Sússekind (1985), citado por Schneider (2014), destaca que as narrativas de jornalistas foram acusadas de adotar uma estética ultrapassada: o realismo ou, até mesmo, o naturalismo, nos casos em que se põem a fornecer os detalhes de crimes que comoveram a opinião pública detalhes que não puderam ser explorados pela imprensa diária, a construir cenas nas quais atos de violência se desenrolam quadro a quadro diante dos olhos do leitor ávido por informação ou a descrever minuciosamente a imundície das cadeias e presídios, por exemplo.

O romance “Tal Brasil”, qual romance de Flora Sússekind publicado em 1984, realça a intenção, contida dos autores dessas obras, de fornecer uma fotografia do país ou um documento da história recente, ao priorizar o significado extraliterário em detrimento das opacidades, ambiguidades e conotações que seriam próprias à literatura.

A BNCC como já foi mencionada traz em si a oportunidade de descrever fatos históricos de maneira mais relacional. Apesar de não ser delimitada como um componente curricular específico, a Literatura está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A cientificidade e a importância dos estudos de Literatura aparecem em vários aspectos do documento que determina o essencial para o Ensino Básico brasileiro. O texto literário é de grande importância dentro da BNCC, principalmente no ensino de Língua Portuguesa em todos os segmentos de ensino. Porém, ela não é manifestada apenas nas aulas de português: a Literatura aparece em várias outras disciplinas, como Arte e até mesmo Geografia (THADEU, 2019 p. 2).

Ao trabalhar a leitura de forma significativa em todos os níveis de ensino não poderia deixar de mencionar a importância da intertextualidade na produção da leitura, pois é elemento essencial e constitutivo do processo de leitura e escrita, proporciona ao aluno desenvolver habilidades e inter-relação entre os diferentes tipos de textos. Segundo Koch (2006, p.86) “o conhecimento intertextual é que permite ao leitor perceber como um texto está sempre se

relacionando com outros textos, numa relação que pode ser explícita ou implícita, tanto no que se refere à sua forma quanto ao conteúdo”.

Pensando que as narrativas, sejam históricas ou literárias, ou outras, constroem uma representação acerca da realidade, procura-se compreender a produção e a recepção dos textos, entendendo que a escrita, a linguagem e a leitura são indivisíveis e estão contidas no texto, que é uma instância intermediária entre o produtor e o receptor, articuladora da comunicação e da veiculação das representações. Desta forma, há uma tríade a considerar na elaboração do conhecimento histórico, composta pela escrita, o texto e a leitura. No que se refere à instância da escrita ou da produção do texto, o historiador volta-se para saber sobre quem fala, de onde fala e que linguagem usa. Já ao focar o texto em si, o que se fala e como se fala são questões indispensáveis. No trato da recepção, visa abordar a leitura de um determinado receptor/leitor ou de um grupo de receptores/leitores, tratando das expectativas de quem recebe o texto, de sua contemplação, ou seu enfrentamento ou resistência a ele. (BORGES, 2010, p. 95)

Chartier (1990), citado por Bortes (2010), relata que todo documento, sendo ele literário ou de qualquer outro tipo, é uma representação do real que se apreende e não se deve ser desligado de sua realidade de texto construído voltado apenas em regras próprias de produção intrínsecas a cada gênero de escrita, de testemunho que cria um real na própria historicidade de sua produção e na intencionalidade da sua escrita.

Desse modo, pode-se reportar a pesquisa de Correia (2012) a qual procura mostrar as possibilidades de associar conteúdos históricos ao romance “Úrsula” em que a autora mostra que ensinar História é desenvolver a literacia histórica, que pode ser compreendida resumidamente como uma forma histórica de ler o mundo, um raciocínio potencialmente histórico.

3. O trabalho com a literatura na Educação de Jovens e Adultos

A educação de Jovens e Adultos (EJA) emerge de lacunas do sistema educacional regular e compreende um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais (FRIEDRICH, et. al., 2010).

A CF/88 (Art. 205) incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Contudo, após dois anos de a Constituição estar em vigor, e já convencido pela ideologia do ajuste neoliberal, Fernando Collor de Mello, em 1990, extinguiu a Fundação Educar, intervindo de forma negativa nos financiamentos de longo prazo para a educação. A Fundação Educar, na forma de convênios, financiava programas educativos que, quando foram suprimidos, eliminaram os recursos facultados às pessoas jurídicas, da ordem de 2% de abatimento sobre o Imposto de Renda, para investimentos destinados à alfabetização dos adultos (CORRÊA, 2012).

O Art. 37 da LDB prevê que “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”; dessa forma, e se realmente acontecesse o que está previsto em lei, teríamos muito mais jovens dentro das escolas. O jovem quer trabalhar, mas faltam qualificação e oportunidades, principalmente a de concluir a Educação Básica e ter parcial domínio das novas tecnologias.

Amparados pela CF/88 e pela LDB n. 9394/96 os governos que se seguiram buscaram estratégias para garantir essa modalidade a todos os que dela precisarem. Desse modo, em 2002, na gestão do presidente Luís Inácio Lula da Silva, surgiu o programa Brasil Alfabetizado. De acordo com Gama (2013) esse programa é um dos mais atuais e que transforma a vida de pessoas analfabetas. As pessoas que não tiveram acesso a escolaridade na idade certa se sentem discriminadas e muitos falam que é como se fossem cegas, pois olham para as letras e não enxergam, ou melhor, não entendem o que está escrito e se vão para lugares maiores como centros urbanos, se sentem perdidos e muitas vezes isso acontece realmente, por isso a importância da EJA e destes programas específicos para a alfabetização de adultos e idosos.

A educação freiriana está voltada para a conscientização de vencer primeiro o analfabetismo político para concomitantemente ler o seu mundo a partir da sua experiência, de sua cultura, de sua história.

Perceber-se como oprimido e libertar-se dessa condição é a premissa que Freire (2003, p. 31) defende: segundo ele, “quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação?” Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.

Friedrich et al (2010) relata que a escolarização de jovens e adultos pode ser considerada em toda sua trajetória como proposta política redimensionada à plataforma de governo na

tentativa de elucidação de um problema decorrente das lacunas do sistema de ensino regular. Sendo assim, muitas confusões surgem nas definições encontradas na literatura acerca da nomenclatura de EJA. Não significa que essa modalidade de ensino, hoje Educação de Jovens e Adultos, tenha diferentes definições, mas pela própria história da evolução da EJA no Brasil e no mundo nas diferentes faces do desenvolvimento histórico da sociedade, o tratamento dos termos associados foi-se confundindo e se configurando como complementação de estudos e suplementação de escolarização.

O aluno da EJA é, por diversas razões, um aluno especial, com especificidades próprias em tudo diferente do aluno regular. E o que o distingue não é o turno de estudo, mas sim a forma como se constituiu a sua relação com a escola, com a aprendizagem e com o ensino formal. Por todas essas questões é que o trabalho do professor de jovens e adultos precisa ser o de conquistar e reconquistar o seu aluno a cada dia, mostrando-lhe a importância da escola, provando-lhe que ele tem direito a estar naquele espaço e a receber educação de qualidade. Mais do que ensinar a ler e a contar, o professor precisa despertar nesse aluno adulto que vem com uma enorme bagagem de vivências e experiências, a importância da leitura e da escrita enquanto instrumento de luta política, enquanto instrumento de busca por seus direitos enquanto cidadão (ROSA, 2011).

Prado e Almeida (2003) advertem para o fato de que é preciso compreender que não basta apenas colocar os alunos em ambientes digitais para que ocorram interações significativas, nem tampouco se pode admitir que o acesso a hipertextos e recursos multimidiáticos dê conta da complexidade dos processos educacionais. Pelo contrário, para que ocorra esta interação, é necessário que o aluno faça as leituras, mas, que também se interaja com os professores e demais colegas, a fim de que a interatividade ocorra de fato.

4. Contribuições da literatura na disciplina de História

4.1 Percorso metodológico

A proposta partiu de aulas interdisciplinares com o uso de obras literárias que trazem possibilidades de associação aos conteúdos estudados. A ideia foi demonstrar aos alunos a funcionalidade das obras literárias na construção do processo de ensino.

A proposta se deu a partir de oficinas, pesquisas, interpretação e elaboração de conceitos de conteúdos curriculares disponibilizados nas obras escolhidas (impressas ou

digitais) no qual foram feitos combinados em relação ao tempo de empréstimo de cada livro, assim como orientações sobre anotações das obras.

A coleta de dados para a análise dos resultados se deu por meio de questionário semiestruturado a fim de coletar junto aos estudantes a experiência com leitura a partir de obras literárias analisando os impactos dessa metodologia sobre o processo de leitura e compreensão do que foi proposto.

Os sujeitos da pesquisa foram 16 alunos do 1º ano, 7 do 2º e 10 do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos – EJA do Colégio Estadual Jardim Vila Boa situado à Rua Paola Ney setor Jardim Vila Boa, Goiânia-Goiás.

A pesquisa priorizou obras literárias como metodologia de ensino no qual se buscou mostrar que existe uma relação entre as narrativas vividas pelos personagens e os diferentes momentos históricos presentes na literatura.

4.2- Resultados

Sobre as contribuições da literatura para a compreensão da história a maior parte dos entrevistados (20) afirmaram que tudo o que acontece na literatura reflete na história de um povo. 6 deles responderam que é pela similaridade dos fatos, 4 acredita que é pela ligação do fato literário ao histórico e três disseram que é pelo fato dos escritores também historiadores.

Acerca da maneira como a literatura pode auxiliar na compreensão da história 15 estudantes responderam que a população está reivindicando seus direitos e exigindo melhorias, 8 disseram que a corrupção foi banida do nosso país e os investimentos chegam até o povo. 6 deles consideram que o funcionalismo público em geral está mais qualificado e 3 afirmaram que as escolas públicas e privadas melhoraram seus níveis de ensino.

A questão número 3 procurou saber de que forma a história tem contribuído para a formação do cidadão crítico na educação. A maioria dos entrevistados (21) acredita que é pela ressalva dos fatos passados refletindo no presente, 6 afirmaram que é pelo conhecimento oferecido por essa disciplina e 3 entrevistados respectivamente consideram que é por meio de reflexões conduzida pelos professores e porque tudo que o homem planta é o que ele colhe.

Sobre a frase “Estudar o passado ajuda a compreender o presente” 12 estudantes responderam que é porque o homem é reflexo do que ele fez e 12 acreditam que viver é relembra o que se passou e 6 deles disseram que os fatos passados determinam o que pode acontecer no presente.

No que diz respeito ao reflexo que a literatura pode ter sobre o contexto educacional, 14 entrevistados afirmaram que a literatura convida-nos a entender nossos sentimentos, 12

responderam que conhecer a literatura é uma viagem pela cultura de um povo, 5 deles disseram que a literatura convida-nos a entender nossos sentimentos e 2 consideram que as obras literárias incentivam o avanço acadêmico dos alunos.

De que forma a literatura e a história ajudaram no desenvolvimento de ensino atual foi vislumbrado pela maioria dos estudantes como positiva a partir da utilização de métodos inovadores de reflexão e pesquisa, 9 responderam que é a forma de ensinar literatura, 5 acreditam que a mídia tem contribuído para o acesso à literatura e 3 disseram que a sociedade tem buscado conhecer as obras literárias.

Em relação ao surgimento da literatura no Brasil e sua relação com a disciplina de História 17 estudantes responderam que foi com a chegada dos jesuítas em 1549, 7 apontaram que foi após a vinda da família real e o período imperial, 5 afirmaram que foi com a vinda dos portugueses aos Brasil e 4 relataram que foram com os decretos do Marquês de Pombal.

Sobre o fato de a literatura ocupar um lugar propício para as discussões socioculturais e se esse estudo faz com que o aluno mude sua história de vida, 22 alunos responderam que sim e 11 consideram que não.

Em relação aos reflexos que as mídias fazem no ensino de História com o risco de deixá-la obsoleta, 19 estudantes responderam que o aluno só percebe os momentos de distração e lazer, 6 acreditam que a leitura científica e os conhecimentos da história podem ficar para depois, 5 consideram que as conversas em redes sociais são mais interessantes e 3 disseram que o que importa é curtir o que se passa na web.

Considerações finais

Procurou-se ressaltar nesta pesquisa as possibilidades de se trabalhar literatura na disciplina de História. Mostrou-se para tanto que o aluno da Educação de Jovens e Adultos trata-se de um público que historicamente vem sendo excluído, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela exclusão da educação regular ou pela necessidade de trabalhar.

São alunos que na sua maioria, estão inseridos no mercado de trabalho, ou que ainda esperam nele ingressar, visam à certificação para manter sua situação profissional ou para o próprio conhecimento, objetivando a melhoria da qualidade de vida, ambos tiveram que romper barreiras preconceituosas, geralmente transpostas em função de um grande desejo de aprender.

Este aluno tem a característica de responder pelos seus atos e palavras, além de assumir responsabilidades diante dos desafios da vida. Eles quando chegam à escola, trazem consigo muitos conhecimentos “assistemáticos” ou o que podemos chamar de “saberes nascidos dos

seus fazeres”, o que gera também muitos “medos”, pouca autoestima e pouca motivação para aprender, o que leva à índices consideráveis de evasão escolar.

Sabemos que a problemática da evasão escolar no contexto da EJA (Educação de Jovens e Adultos), está muito presente em diversas escolas brasileiras, é uma questão que necessita de um olhar diferenciado, analisando o tema em questão nesta modalidade de ensino, acreditamos que as possíveis causas da evasão escolar no público EJA nas instituições de ensino possam ser levada pela desmotivação das famílias, baixa autoestima dos alunos, falta de perspectiva de vida, trabalho enfadonho e a distância da escola, enfim, são diversos problemas, todos estes fatores tem sido relevante para causar a evasão no público EJA, este problema nós chama atenção.

O trabalho com a oralidade, a leitura e a produção de textos realizados nas áreas do conhecimento e em todos os contextos significativos, deve respeitar as diferenças existentes entre os educando, considerando que eles se encontram em diferentes níveis de apropriação da linguagem e conhecimento em suas várias formas. Neste sentido, é preciso desenvolver um processo reflexivo com os educandos sobre a realidade em que estão inseridos, articulando-a com o contexto sócio histórico mais amplo, criando situações enriquecedoras e, ao mesmo tempo, oferecendo condições, para que eles possam registrar suas experiências e suas aprendizagens através da escrita. (leituras, discussões, após pesquisas em livros, revistas e outros).

Para concretizar esse processo de trabalho com o educando, é fundamental que seja elaborado um projeto para estabelecer os objetivos e conteúdos a serem tratados, as diferentes discussões sobre temas escolhidos, as formas, as possibilidades e os meios de trabalhá-los. É necessário que o educador estude e reflita coletivamente, com áreas afins ou mesmo individualmente, para escolher o objeto de estudo que deve interessar os educandos da EJA e ampliar o conhecimento sobre a realidade.

O educando da EJA deve ter acesso aos conhecimentos que todo o indivíduo que frequenta a escola na idade convencional está recebendo. Conhecer o mundo em que vive para poder agir sobre ele com consciência, crítica e efetividade, sobretudo em nosso tempo, não pode dispensar a escolaridade plena. Conteúdos importantes de Aritmética e de Matemática vão muito além das quatro operações. A Geografia, a História do Brasil e do mundo são conhecimentos significativos para um posicionamento ante a sociedade e o mundo de que participamos. Expressar-se na Língua Portuguesa com precisão e sem medo de cometer erros na fala ou na escrita é outro fator significativo, inclusive para as relações pessoais ou corporativas. O mesmo se deve dizer de conhecimentos importantes próprios das Ciências

Naturais e Exatas, que explicam as coisas materiais, a fórmula de um remédio, a composição de uma bebida e o som de uma corda de viola. Além disso, ser cidadão do Brasil e do mundo é poder se aproximar de outros povos e de outras culturas.

Entendemos que a Educação de Jovens e Adultos é um direito importante e valioso, uma condição prévia para que o cidadão possa interagir com aspectos básicos da sociedade: ler livros, escrever ou entender cartazes, sentar à frente de um computador e saber manuseá-lo, votar com consciência e escrever o próprio nome em registros, ler um manual de instrução, e, tratando-se de poetas e músicos, escrever e ler seus próprios versos e notas.

Pretendeu-se com este trabalho apresentar reflexões que pudessem trazer ao centro questões de grande importância para o contexto dessa modalidade e nesse sentido, o estudo da literatura é de grande valia porque é uma estratégia motivadora e que permite aproximar o aluno da leitura de maneira lúdica e compreensiva.

Por tudo o que foi dito, nota-se que a literatura ocupa papel importante dentro das relações sociais e principalmente fatos históricos, já que a literatura traz em seus registros distintas situações que comprovam isso. Mesmo com as mudanças sociais, a escola ainda consegue chamar a atenção dos alunos para o estudo da literatura não somente em Língua Portuguesa, mas em todas as disciplinas que pertencem às áreas de humanas e dentre elas está a disciplina de História.

Em tempos de informatização em larga escala vive-se num novo espaço cibernético interativo invadido por crianças e adolescentes, que passam horas e horas frente à tela do computador, divertem-se com jogos, desenhos, editam textos e, mais do que tudo, navegam na Internet lendo e, principalmente, escrevendo.

São formas de leitura e escrita com características próprias e específicas. Leitor e autor se confundem nos hipertextos. Oralidade e escrita se dissolvem nas salas de bate-papo (chats), por exemplo. Nesse novo espaço a literatura pode ganhar corpo e importância, dependendo apenas do professor também se sentir motivado e planejar aulas que contenham esses conteúdos, mesmo porque a internet disponibiliza obras digitais que podem ser acessadas pelos navegadores e a escola pode fazer a diferença nesse sentido.

Nas diferentes respostas dadas pelos estudantes foi possível perceber que existe uma relação entre os conhecimentos que os mesmos possuem relação ao que foi indagado suas vivências diárias sendo essas experiências em sala de aula, ou fora dela, usando ou não a escrita convencional contidas nas obras lidas.

Ressalta-se que o professor na realização do trabalho docente estará sempre diante de situações complexas para as quais precisar ir buscar respostas, muitas vezes podem ser até

repetitivas e outras vezes criativas, que dependerão de sua capacidade e habilidade de leitura da realidade e também do contexto em que ele estiver inserido. Na sua formação profissional precisa se preparar para enfrentar o cotidiano imprevisível da sala de aula e o próprio ensino das disciplinas é para ele um desafio frente às inúmeras possibilidades trazidas pela realidade vivida.

Um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente como os recursos pedagógicos e na maioria das vezes livros para se trabalhar em sala de aula, sobretudo, literários, que no caso dessa pesquisa abarquem a disciplina de História.

Apesar dos desafios e contextos distintos, a pesquisa mostra que os estudantes ainda que passem grande parte do tempo com suas tecnologias, ainda apresentam apreço pela disciplina de História e esperam que a escola também acompanhe as mudanças num sentido relacional, ou seja, sem fugir do que é determinado na disciplina ou planejamento, mas que também ofereça oportunidades de construção de conhecimentos de uma forma dinâmica e prazerosa.

Referências bibliográficas básicas

ALMEIDA, M.E.B. **O computador na escola**: contextualizando a formação de professores. São Paulo, 2003. Tese de doutorado-Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

BOBBIO, N. **Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo, Editora da UNESP, 1997.

BORGES, Valdeci Rezende. **História e literatura: algumas considerações**. Revista de Teoria da História. Ano 1, Número 3, junho/2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Brasil alfabetizado** (2018) Disponível em <portal.mec.gov.br > programa-brasil-alfabetizado. Acesso em dez. 2019.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasileira. MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** (2010) Disponível em <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_alinhando_planos_educacao.pdf> Acesso em 20 mai. 2020.,

BRESOLIN Keberson. **Autonomia versus heteronomia: o princípio da moral em Kant e Levinas. Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. 3, p. 166-183, set./dez. 2013.

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. **Recursos Didáticos na Educação Especial.** Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, 2007.

FELICIANO, Gustavo de Deus. **Mídias sociais: a influência das redes sociais no comportamento de consumo** (2009) Disponível em <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/42641>> Acesso em 20 mai. 2020.

FONSECA, Patrícia Nunes da et. al. Uso de redes sociais e solidão: evidências psicométricas de escalas. **Arq. bras. psicol.** [online]. 2018, vol.70, n.3, pp. 198-212.

FREIRE, Paulo. **Conscientização teoria e prática de libertação.** São Paulo. Cortez e Moraes, 1979. Pedagogia do oprimido. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo: **A importância do ato de ler. 33º edição.** São Paulo: Cortez, 2003.

FRIEDRICH, Márcia; BENITE, Anna M. Canavaro; BENITE, Claudio R. Machado; PEREIRA, Viviane Soares. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

GALVÃO, A. M. O.; SOARES, L. J. G. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (Org.). **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 27-58.

GALVÃO, André Luis Machado; SILVA, António Carvalho da. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras & Letras** | Uberlândia | v. 33 n. 2 | jul./dez. 2017.

MENEZES, Marília Gabriela; SANTIAGO, Eliete. **Círculo de educação e cultura: a vivência dos princípios da educação libertadora para os jovens e adultos na secretaria de educação de Pernambuco nos anos de 1980 e 1990** (2016) Disponível em <coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/.../280> Acesso em 11 jul. 2019.

MORAIS, Dislane Zerbinatti. **Literatura e história na escola: aprendizagens e desafios mútuos** (2009) Disponível em <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/gt_lt01_artigo_7.pdf> Acesso em 10 dez. 2019.

MORAN, Edgar. **Textos sobre Tecnologias e Comunicação** (2000) Disponível em <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/785/642>> Acesso em 21 mai. 2020.

MORTATTI, Maria do Rótio Longo. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. **Educ. rev.** 2014, n.52, p. 23-43.

NASCIMENTO, Mariane de Jesus. **O uso da linguagem literária no ensino de história: cordel** (2013) Disponível em <<http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/137126490>> Acesso em 10 nov. 2019.

NÚÑEZ NOVO, Begnino et. al. **História e sua contribuição para a formação do cidadão** (2019) Disponível em <<https://jus.com.br/artigos/72147/historia-e-sua-contribuicao-para-a-formacao-do-cidadao>> Acesso em: 14 dez. 2019.